

PT abre campanha para extinguir Senado

Marcondes Sampaio

A deflagração de um grande movimento nacional pela extinção do Senado está sendo proposta neste fim de semana, a líderes sindicais reunidos em São Paulo, pelo deputado gaúcho Paulo Paim, coordenador da área do Trabalho do chamado "governo paralelo" do PT. A proposta, que já havia sido sustentada pelo PT durante a Constituinte, tem defensores em diferentes partidos — principalmente nos de esquerda — mas é considerada inviável, diante da natural resistência do próprio Senado, que Paim acredita possa ser neutralizada através de uma vigorosa pressão popular.

Além do deputado petista outros parlamentares também passaram a pregar, nos dois últimos dias, a adoção do sistema parlamentar unicameral. Preocupado com o agravamento do desgaste do Legislativo, diante da manutenção do veto presidencial ao projeto de política salarial, o deputado mineiro Octávio Elisio, do PSDB, considerou necessário um esclarecimento à população, para mostrar que se o Congresso funcionasse unicameralmente, o veto teria sido derubado por dois terços dos presentes.

Veemente, o catarinense Francisco Küster, também do PSDB, declarou que, salvo exceções, os senadores "forma uma casta política que se acomoda e faz acertos", fato a seu ver agravado por eles terem direito a um mandato de oito anos.

"É hora de começarmos a discutir a validade do Senado. É hora de, com coragem, desencadearmos a discussão da necessidade de termos no País, ao invés do sistema bicameral, uma só Câmara. Espero que em 1993 (quando será feita a revisão constitucional), os parlamentares tenham a coragem de discutir o papel do Senado Federal".

Paulo Paim lembra que nos últimos quatro anos tem diminuído o número de propostas aprovadas na Câmara e que são ratificadas pelo Senado, sendo rejeitadas, principalmente, aquelas consideradas "mais avançadas". No caso do veto presidencial, o deputado petista sustentou que, com a posição que adotou anteontem, o Senado "passa a assumir a responsabilidade pelo agravamento do conflito nas relações capital-trabalho".

Espera Paim que, se já no próximo ano não for aprovada uma emenda constitucional extinguindo o Senado, em 1993 cheguem ao Congresso "milhões de assinaturas" endossando essa proposta.

Ailton C. Freitas — 27.06.89



Ailton C. Freitas 03.07.89



Paim defende a extinção do Senado, mas Nelson Carneiro diz que isso só será possível com adoção do parlamentarismo